Relatório mensal

agosto 2018

Cecafé

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil

Exportações Brasileiras

www.cecafe.com.br

Conteúdo

1. RESUMO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ – AGOSTO 2018

1.1. Exportações Brasileiras de Café - Mensal 6
1.2. Preços médios mensais de café 7
1.3. Preços diários de café 7
1.4. Exportações Brasileiras de Café - Últimos 12 meses 8
1.5. Exportações Brasileiras de Café - Ano Civil 9
1.6. Evolução Bimestral das Exportações Brasileiras de Café 10
1.7. Evolução do Volume e Receita Cambial das Exportações Brasileiras de Café Ano Civil (Últimos 6 anos) 10
1.8. Exportações Brasileiras de Café - Ano-Safra 11
1.9. Exportações Brasileiras de Cafés Diferenciados 12
1.10. Exportações Brasileiras de Café por Continente, Grupo e Bloco Econômico 13
1.11. Perfil do Consumo Mundial de Café 13
1.12. Exportações Brasileiras de Café para os Principais Destinos 14
1.13. Exportações Brasileiras de Café para os Principais Portos de Destinos 14
1.14. Exportações Brasileiras de Café Verde para Países produtores 15
1.15. Exportações Brasileiras de Café por Unidades de Despacho e Embarque 16

2. SÉRIES ESTATÍSTICAS

2.1.Exportações Brasileiras de Café para a Argentina 17

3. CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL

3.1. A Lei do Alimento mais Seguro no Contexto da Cafeicultura Brasileira 18

Resumo das exportações de café - agosto 2018

Cecafé: Brasil exporta 3,4 milhões de sacas de café em agosto

- *Embarques no mês foram os maiores desde outubro de 2015;*
- *Crescimento de exportação de conilon (robusta) foi de 1.693%, em comparação com o mesmo mês de 2017*

No mês de agosto, o Brasil exportou 3,4 milhões de sacas de café, considerando a soma de café verde, solúvel e torrado & moído, registrando crescimento de 30,4% em relação a agosto de 2017, quando o país exportou 2,6 milhões de sacas. A receita cambial chegou a US$ 470,65 milhões, representando aumento de 10% em relação ao mesmo mês do ano passado.

O café arábica permaneceu na liderança do café exportado entre as variedades embarcadas no mês, representando 74,5% do volume total de exportações (2,5 milhões de sacas). Na sequência, o café robusta representou 15,8% das exportações no mês (537 mil sacas), enquanto que o solúvel teve participação de 9,6% (328 mil sacas).

Já no acumulado do ano civil (de janeiro a agosto de 2018), o Brasil registrou um total de 20,5 milhões de sacas exportadas, crescimento de 4,5% na comparação com igual período do ano passado. A receita cambial, neste caso, apresentou uma queda de 7,5%, alcançando US$ 3,1 bilhões.

Vale ressaltar que em agosto o café conilon (robusta) apresentou crescimento de 1.693% nas exportações ante agosto de 2017 enquanto no ano civil o crescimento foi de 736,5%, comparado com o mesmo período do ano passado. Os números reforçam a grande recuperação da variedade, que havia sido prejudicada pela forte estiagem ocorrida no Espírito Santo em 2015/16.

O café arábica também apresentou crescimento nas exportações, de 11,6% ante agosto de 2017, e queda de 2,5% no ano civil; a exportação do solúvel cresceu 7,9% na variação de agosto 2018 com agosto de 2017 e 3,3% no ano civil.

"Os resultados das exportações do café brasileiro no mês de agosto apresentaram, conforme prevíamos, um crescimento muito significativo, registrando um dos maiores volumes mensais dos últimos dois anos. Com a boa safra e a colheita praticamente encerrada, os números confirmam o ótimo desempenho do café arábica, bem como, a forte recuperação do café conilon. Os volumes do mês refletem ainda a

*De Janeiro a Agosto de 2018, o Brasil exportou café para **116** países*

excelente qualidade do produto brasileiro para atender ao exigente mercado internacional. Além disso, o setor prioriza ações sustentáveis em toda sua cadeia produtiva e reforça a posição de destaque do país", declara Nelson Carvalhaes, presidente do Cecafé.

Principais destinos

No ano civil, EUA, Alemanha e Itália se mantiveram, respectivamente, como os três primeiros principais destinos do café brasileiro. Os EUA importaram 3,6 milhões de sacas de café de janeiro a agosto deste ano (17,5% do volume total exportado no período); a Alemanha importou 3,1 milhões (15,3%); e a Itália, 1,9 milhão (9,3%).

Na sequência estão: Japão, com 6,9% (1,4 milhão de sacas); Bélgica, com 6,7% (1,4 milhão de sacas); Reino Unido, com 4,3% (886 mil sacas); Turquia, com 3,1% (628 mil sacas); Federação Russa, com 2,8% (573 mil sacas); Canadá, com 2,5% (505 mil sacas); e França, com 2,4% (482 mil sacas).

Entre os principais destinos, destaca-se o crescimento de 119,2% do Reino Unido no ano civil de 2018 comparado com o de 2017, seguido pela Bélgica (21,8%), Itália (crescimento de 5,6%), Canadá (3,7%); Japão (0,6%) e França (0,3%).

Diferenciados

Em relação aos cafés diferenciados, no ano civil, o Brasil exportou 3,45 milhões sacas, uma participação de 16,9% no volume total do café exportado, e 20,5% da receita cambial. Em relação ao mesmo período de 2017, o volume representou um crescimento de 15,9%.

Os principais destinos no período foram: Estados Unidos, responsável por 20,1% (693 mil sacas); seguido pela Bélgica, com 14,4% (498 mil sacas); Alemanha, com 13,3% (459 mil sacas); Japão, com 8,7% (300 mil sacas); Itália, com 7,1% (246 mil sacas); Reino Unido, com 6,1% (212 mil sacas) e Suécia, com 3,5% (119 mil sacas).

Preços

Em agosto, o preço médio foi de US$ 138,24/saca, um decréscimo de 15,6% na comparação com agosto de 2017, quando a média era de US$ 163,87/saca.

Portos

O Porto de Santos se manteve na liderança da maior parte das exportações no ano civil, com 83% (17 milhões sacas). O Porto do Rio de Janeiro aparece na sequência, com 11% dos embarques (2,2 milhões de sacas).

O relatório completo está disponível no site do Cecafé: http://www.cecafe.com.br/

Sobre o Cecafé

Fundado em 1999, o Cecafé – Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – representa e promove ativamente o desenvolvimento do setor exportador de café no âmbito nacional e internacional. A entidade oferece suporte às operações do segmento por meio do intercâmbio de inteligência de dados, ações estratégicas e jurídicas, além de projetos de cidadania e responsabilidade social. Atualmente, possui 131 associados, entre exportadores de café, produtores, associações e cooperativas no Brasil, correspondendo a 96% dos agentes desse mercado no país.

Contatos para imprensa:
CDN Comunicação
Debora Vieira (11) 4084-4850 debora.vieira@cdn.com.br
Erick Paytl (11) 3643-2919 erick.paytl@cdn.com.br
Rodrigo Ferrari (11) 3643-2734 rodrigo.ferrari@cdn.com.br

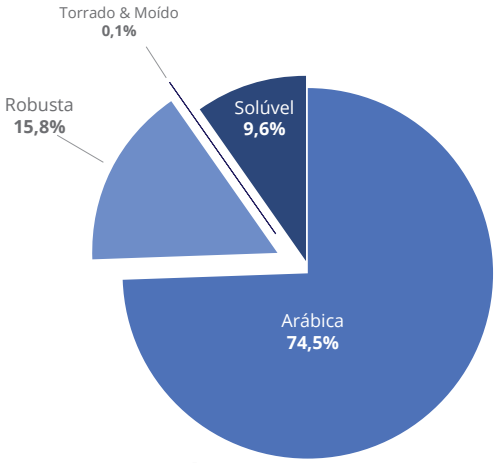
1.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - MENSAL

Período: agosto

Sacas 60 Kg / US$ FOB Mil

Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US$ FOB Mil	Preço Médio (US$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
ago-14	386.086	2.389.590	**2.775.676**	2.569	317.641	**320.210**	**3.095.886**	581.171	187,72
ago-15	396.050	2.197.643	**2.593.693**	2.136	310.231	**312.367**	**2.906.060**	462.361	159,10
ago-16	39.647	2.656.540	**2.696.187**	3.192	345.109	**348.301**	**3.044.488**	488.767	160,54
ago-17	29.972	2.274.935	**2.304.907**	1.827	303.492	**305.319**	**2.610.226**	427.743	163,87
ago-18	537.428	2.537.693	**3.075.121**	1.847	327.530	**329.377**	**3.404.498**	470.651	138,24
Var. % 2018 x 2017	**1693,1%**	**11,6%**	**33,4%**	**1,1%**	**7,9%**	**7,9%**	**30,4%**	**10,0%**	**-15,6%**

PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ



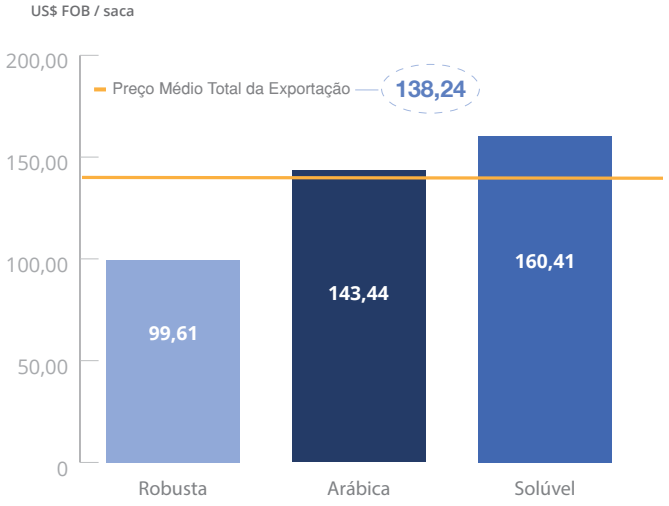
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

POR CLASSIFICAÇÃO DE BEBIDA / TIPO

Classificação Bebida / Tipo	sacas 60Kg	US$ FOB	Preço Médio US$/saca
ARABICA - TOTAL	**2.537.693**	**364.002.900,24**	**143,44**
DURA	1.518.177	226.709.955,37	149,33
DURA/RIADA	411.488	55.898.991,43	135,85
RIO OU RIO/ZONA	329.170	44.114.642,35	134,02
DURA OU DURA/RIADA	194.228	23.772.954,89	122,40
ESPECIAL OU GOURMET	38.126	6.900.086,13	180,98
ARABICA OUTROS	46.504	6.606.270,08	142,06
CONILON	**537.428**	**53.535.375,35**	**99,61**
SOLUVEL - TOTAL	**327.530**	**52.537.650,11**	**160,41**
SPRAY DRIED	236.016	33.922.521,51	143,73
FREEZE DRIED	70.564	12.683.696,29	179,75
EXTRACT	19.907	5.622.364,39	282,43
COFFEE PREPARATION	1.043	309.067,92	296,33
TORRADO	**1.847**	**574.808,86**	**311,21**

1.2. PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE CAFÉ

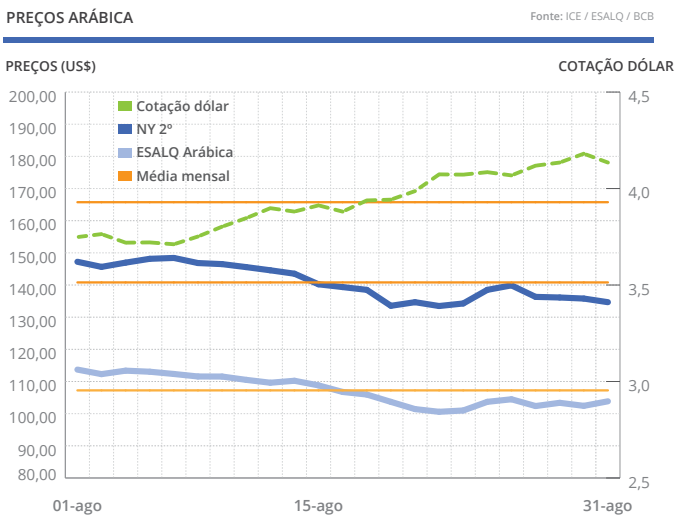
Período: agosto
US$

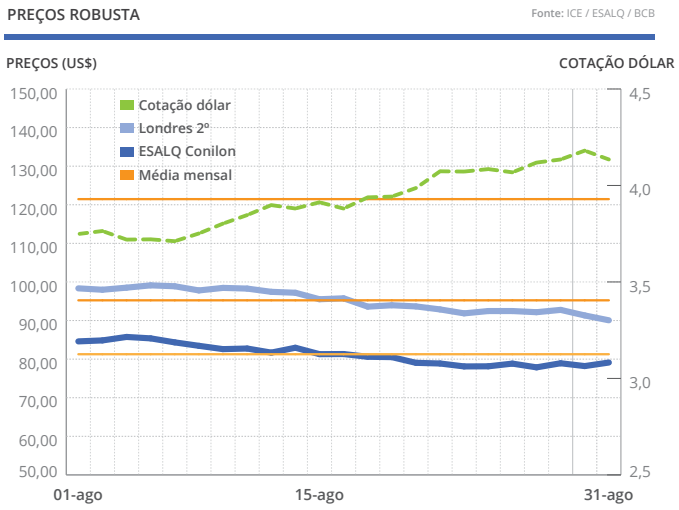


	jul/18	ago/18	*var.(%)*	ago/17	ago/18	*var.(%) 18 x 17*
NY 2ª posição (US$)	148,54	140,81	***-5,20%***	180,35	140,81	***-21,92%***
Londres 2ª posição (US$)	100,19	95,24	***-4,94%***	126,34	95,24	***-24,62%***
Preço Indicador OIC (US$)	141,80	135,46	***-4,47%***	169,51	135,46	***-20,09%***
ESALQ Arábica (US$)	114,79	107,24	***-6,58%***	145,63	107,24	***-26,36%***
ESALQ Conilon (US$)	86,86	81,27	***-6,44%***	130,43	81,27	***-37,69%***
Cotação Dólar (Compra)	3,8281	3,9292	***2,64%***	3,1503	3,9292	***24,72%***
Preço Médio FOB (US$ / saca)	145,39	138,24	***-4,91%***	163,87	138,24	***-15,64%***

1.3. PREÇOS DIÁRIOS DE CAFÉ

Período: agosto
US$



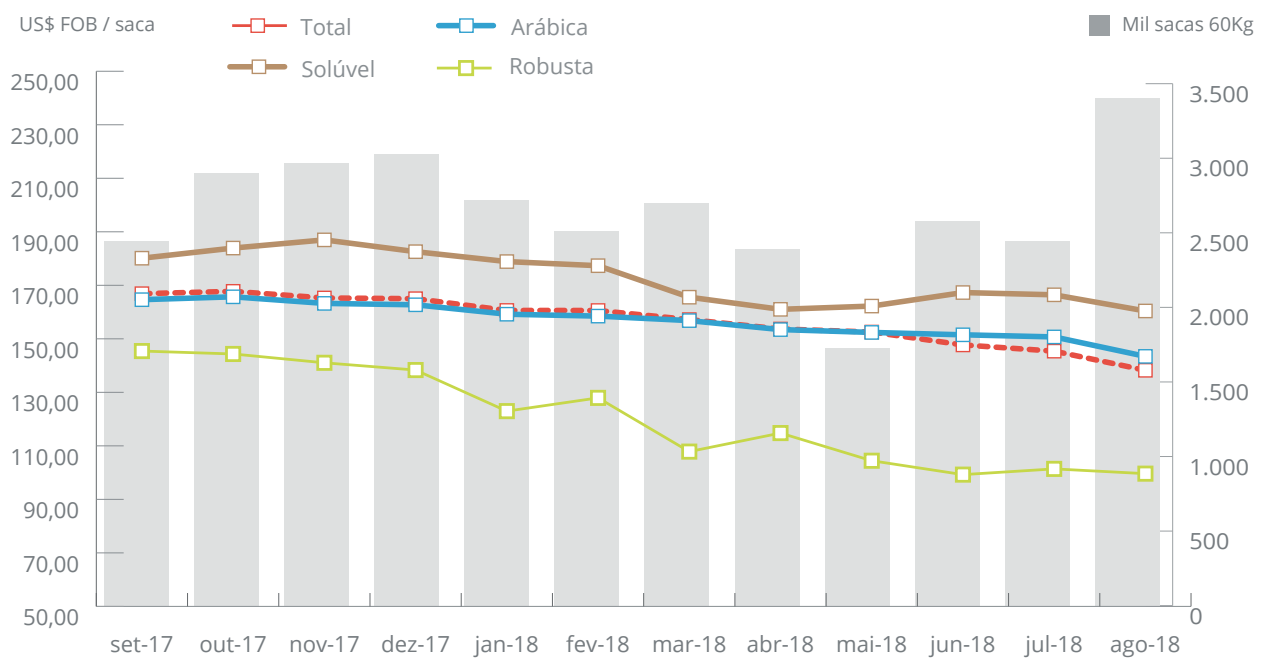


1.4. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ÚLTIMOS 12 MESES

Período: 12 meses (setembro/2017 a agosto/2018)
Sacas 60 Kg / US$ FOB Mil

Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US$ FOB Mil	Preço Médio (US$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
set-17	24.475	2.130.292	2.154.767	2.192	284.777	286.969	2.441.736	407.442	166,87
out-17	19.228	2.570.753	2.589.981	1.942	310.190	312.132	2.902.113	486.826	167,75
nov-17	36.491	2.683.908	2.720.399	2.440	242.790	245.230	2.965.629	490.137	165,27
dez-17	46.487	2.597.940	2.644.427	2.122	379.559	381.681	3.026.108	499.295	165,00
jan-18	12.760	2.519.381	2.532.141	2.614	185.288	187.902	2.720.043	436.867	160,61
fev-18	27.829	2.208.007	2.235.836	1.176	274.681	275.857	2.511.693	403.353	160,59
mar-18	76.542	2.237.524	2.314.066	1.737	381.780	383.517	2.697.583	424.022	157,19
abr-18	58.214	2.026.986	2.085.200	739	302.896	303.635	2.388.835	367.104	153,68
mai-18	46.621	1.440.854	1.487.475	573	241.284	241.857	1.729.332	263.790	152,54
jun-18	283.940	1.985.809	2.269.749	957	305.369	306.326	2.576.075	380.528	147,72
jul-18	369.836	1.754.674	2.124.510	932	319.722	320.654	2.445.164	355.493	145,39
ago-18	537.428	2.537.693	3.075.121	1.847	327.530	329.377	3.404.498	470.651	138,24
TOTAL PERÍODO	**1.539.851**	**26.693.821**	**28.233.672**	**19.271**	**3.555.866**	**3.575.137**	**31.808.809**	**4.985.508**	**156,73**

EVOLUÇÃO MENSAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ÚLTIMOS 12 MESES



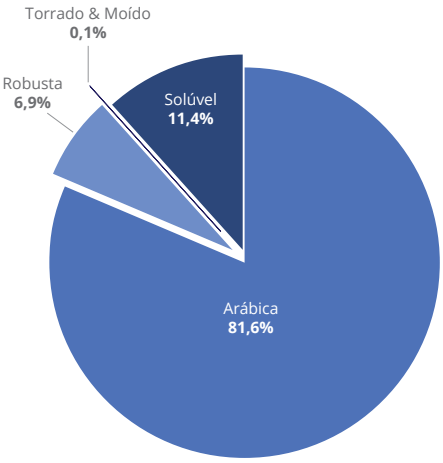
1.5. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO CIVIL

Período: janeiro a agosto

Sacas 60 Kg / US$ FOB Mil

Período (jan/ago)	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US$ FOB Mil	Preço Médio (US$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
2014	2.010.539	19.337.400	21.347.939	16.545	2.355.314	2.371.859	23.719.798	4.047.601	170,64
2015	3.114.281	18.036.554	21.150.835	19.390	2.378.935	2.398.325	23.549.160	4.105.784	174,35
2016	498.917	18.286.893	18.785.810	19.458	2.494.672	2.514.130	21.299.940	3.187.014	149,63
2017	168.942	17.138.264	17.307.206	17.598	2.264.585	2.282.183	19.589.389	3.354.585	171,25
2018	1.413.170	16.710.928	18.124.098	10.575	2.338.550	2.349.125	20.473.223	3.101.808	151,51
Var. % 2018 x 2017	**736,5%**	**-2,5%**	**4,7%**	**-39,9%**	**3,3%**	**2,9%**	**4,5%**	**-7,5%**	**-11,5%**

PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ



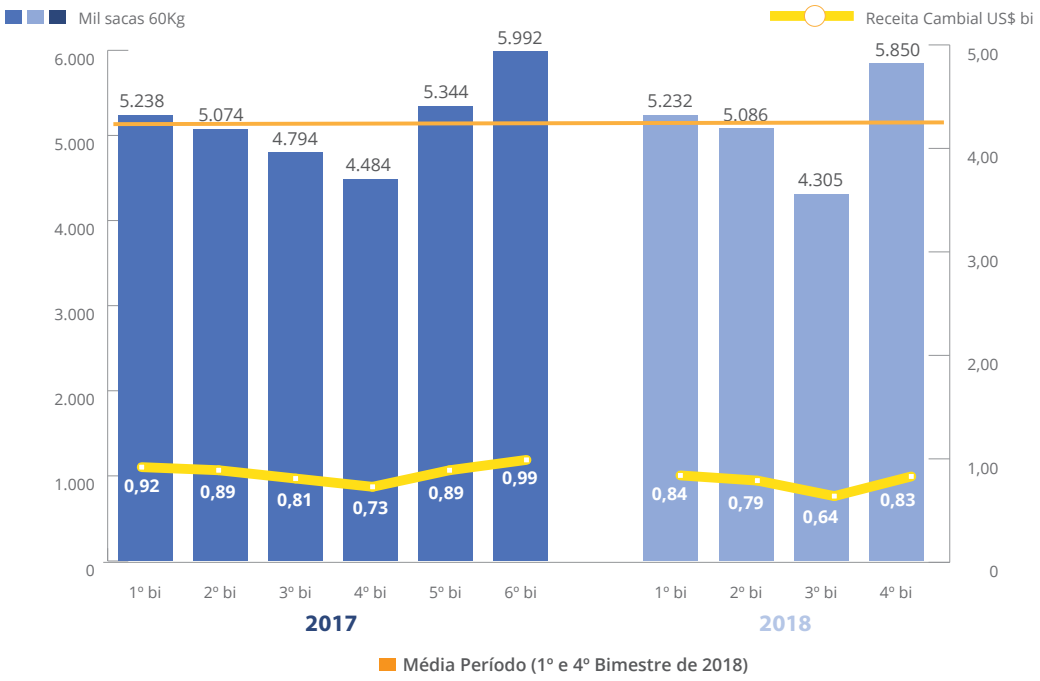
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

POR CLASSIFICAÇÃO DE BEBIDA / TIPO

Classificação Bebida / Tipo	sacas 60Kg	US$ FOB	Preço Médio US$/saca
ARABICA - TOTAL	**16.710.928**	**2.561.799.982,10**	**153,30**
DURA	10.561.661	1.676.229.647,61	158,71
DURA/RIADA	2.645.833	380.435.520,35	143,79
RIO OU RIO/ZONA	1.868.973	264.909.931,79	141,74
DURA OU DURA/RIADA	1.077.658	146.793.745,17	136,22
ESPECIAL OU GOURMET	132.804	26.164.064,92	197,01
MOLE	6.659	1.162.283,68	174,54
ARABICA OUTROS	417.340	66.104.788,59	158,40
CONILON	**1.413.170**	**144.151.315,58**	**102,01**
SOLUVEL - TOTAL	**2.338.550**	**389.819.608,48**	**166,69**
SPRAY DRIED	1.638.913	249.973.776,69	152,52
FREEZE DRIED	488.113	92.777.367,04	190,07
EXTRACT	110.561	31.844.452,72	288,03
COFFEE PREPARATION	100.963	15.224.012,03	150,79
TORRADO	**10.575**	**6.037.383,92**	**570,91**

1.6. EVOLUÇÃO BIMESTRAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

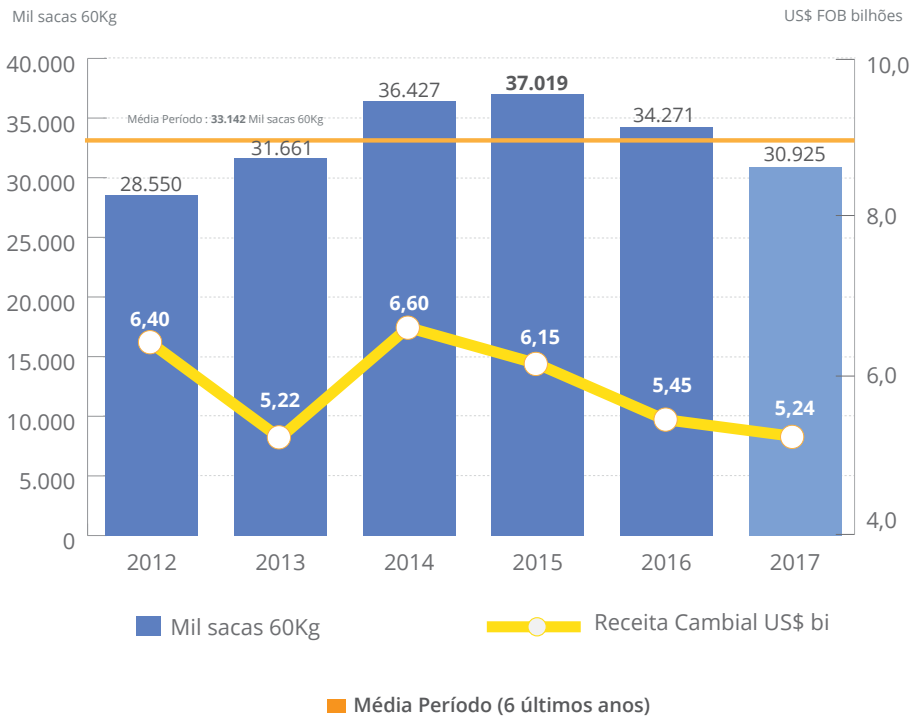
Mil sacas 60 Kg / US$ FOB bi



1.7. EVOLUÇÃO DO VOLUME E RECEITA CAMBIAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO CIVIL (ÚLTIMOS 6 ANOS)

Período: janeiro a dezembro (acumulado)

Mil Sacas 60 Kg / US$ FOB bi



1.8. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO-SAFRA

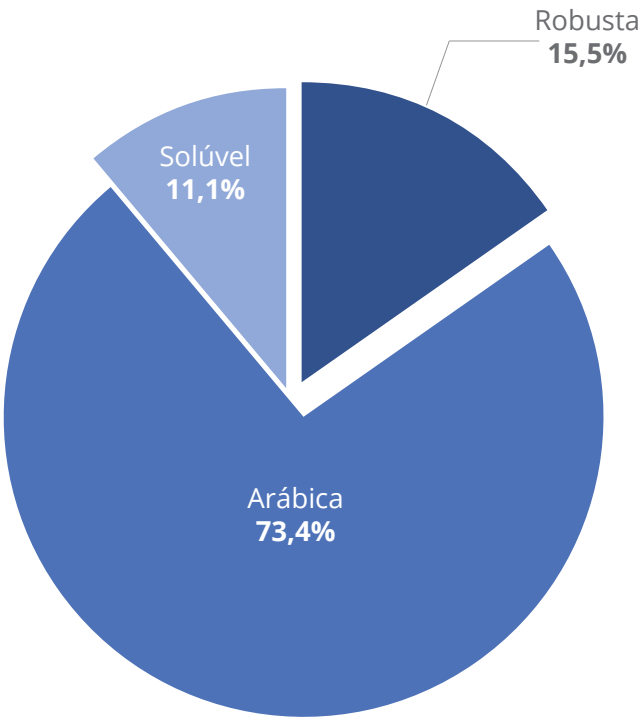
Período: julho a junho

Sacas 60 Kg / US$ FOB Mil

Período	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US$ FOB Mil	Preço Médio (US$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
jul-14 a ago-14	814.833	4.663.148	5.477.981	4.603	650.357	654.960	6.132.941	1.148.001	187,19
jul-15 a ago-15	807.511	4.333.617	5.141.128	5.595	639.044	644.639	5.785.767	931.972	161,08
jul-16 a ago-16	77.885	4.267.048	4.344.933	6.029	660.854	666.883	5.011.816	794.610	158,55
jul-17 a ago-17	49.798	3.852.056	3.901.854	3.101	579.022	582.123	4.483.977	732.067	163,26
jul-18 a ago-18	907.264	4.292.367	5.199.631	2.779	647.252	650.031	5.849.662	826.144	141,23
Var. % 18/19 x 17/18	**1721,9%**	**11,4%**	**33,3%**	**-10,4%**	**11,8%**	**11,7%**	**30,5%**	**12,9%**	**-13,5%**

PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ
ANO-SAFRA 2017/2018

Período: julho/2018 a agosto/2018



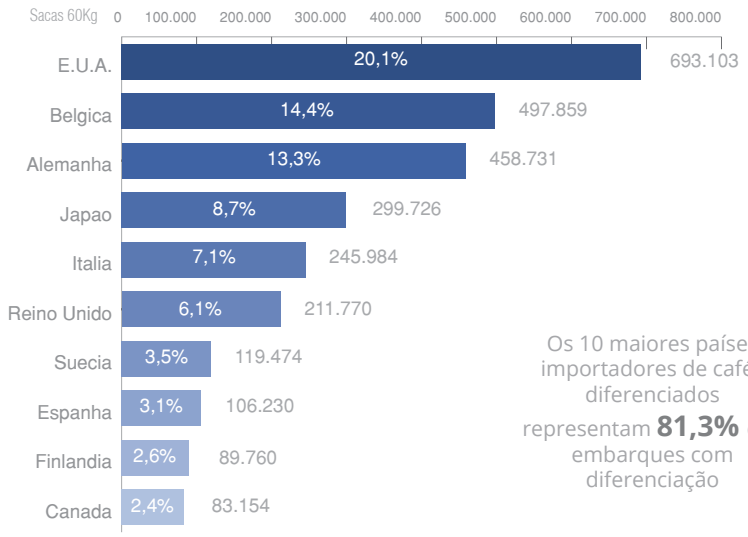
1.9. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉS DIFERENCIADOS

Período: janeiro a agosto de 2018

Sacas 60 Kg / US$ FOB

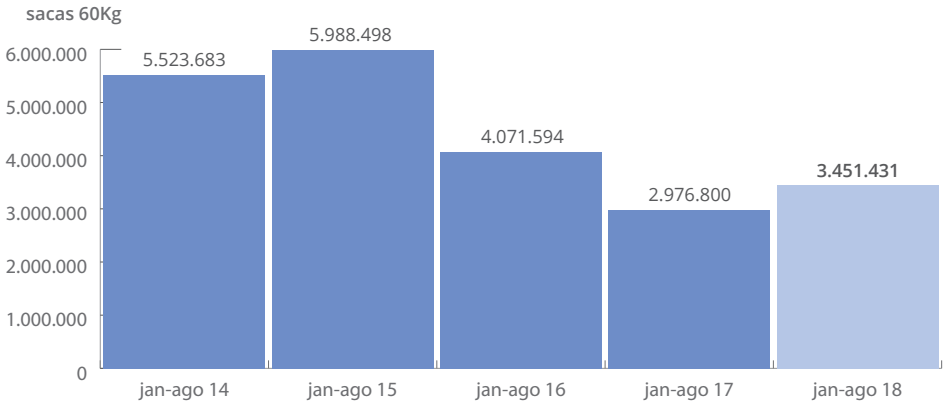
Tipo Café / Qualidade	Volume sacas 60 Kg	Participação (%) no volume total da exportação	Receita Cambial US$ FOB	Participação (%) no valor total da exportação	Preço Médio (US$ / saca)	Variação de Preço dos Cafés Diferenciados	
TOTAL GERAL EXPORTAÇÕES	20.473.223	100,0%	3.101.808.290,07	100,0%	151,51		
Industrializado (Solúvel e T&M)	2.349.125	11,5%	395.856.992,39	12,8%	168,51		
Total Café Verde	18.124.098	88,5%	2.705.951.297,68	87,2%	149,30	Ágio Média Naturais	Ágio Média Café Verde
Diferenciados	3.451.431	16,9%	637.373.724,94	20,5%	184,67	31,0%	23,7%
Naturais / Médios	14.672.667	71,7%	2.068.577.572,74	66,7%	140,98		
Arábicas	16.710.928	81,6%	2.561.799.982,10	82,6%	153,30	Ágio Naturais	Ágio Média Arábica
Arábicas Diferenciados	3.274.545	16,0%	615.641.697,94	19,8%	188,01	29,8%	22,6%
Arábicas Naturais	13.436.383	65,6%	1.946.158.284,16	62,7%	144,84		
Robustas	1.413.170	6,9%	144.151.315,58	4,6%	102,01	Ágio Médios	Ágio Média Robusta
Robustas Diferenciados	176.886	0,9%	21.732.027,00	0,7%	122,86	24,1%	20,4%
Robustas Médios	1.236.284	6,0%	122.419.288,58	3,9%	99,02		

PRINCIPAIS DESTINOS DOS CAFÉS BRASILEIROS DIFERENCIADOS (JAN/AGO)



Os 10 maiores países importadores de cafés diferenciados representam **81,3%** dos embarques com diferenciação

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉS DIFERENCIADOS (JAN/AGO)



FONTE CECAFÉ

1.10. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CONTINENTE, GRUPO E BLOCO ECONÔMICO

Período: janeiro a agosto
Sacas 60 Kg / US$ FOB mi

Continente/Grupo/ Bloco Econômico	jan-18 a ago-18				jan-17 a ago-17		
	Volume sacas 60 Kg	Receita Cambial US$ FOB mi	Participação (%)	Variação (%) em comparação ao mesmo período de 2017	Volume sacas 60 Kg	Receita Cambial US$ FOB mi	Participação (%)
Europa	11.150.963	1.656,1	54%	8%	10.328.741	1.756,5	53%
América do Norte	4.239.843	639,5	21%	-3%	4.380.873	731,8	22%
Ásia	3.749.810	599,7	18%	3%	3.632.649	639,6	19%
América do Sul	776.563	115,7	4%	10%	705.828	129,1	4%
África	262.397	39,6	1%	29%	203.734	35,2	1%
Oceania	223.452	40,4	1%	-2%	227.735	44,1	1%
América Central	70.195	10,8	0%	-36%	109.829	18,3	1%
União Européia	10.259.981	1.513,2	50%	10%	9.369.268	1.590,0	48%
TPP	2.632.722	437,2	13%	4%	2.529.121	463,3	13%
Oriente Médio	1.181.884	178,3	6%	-6%	1.259.548	210,8	6%
Leste Europeu	912.770	144,6	4%	-3%	936.709	162,7	5%
Países Árabes	781.027	116,9	4%	-2%	800.673	134,9	4%
BRICS	706.970	114,2	3%	-1%	717.495	124,6	4%
Mercosul	491.708	73,5	2%	4%	470.749	85,1	2%
Países Importadores	19.790.757	3.003,4	96,7%	4%	19.114.237	3.269,2	98%
Mercados Tradicionais	***16.227.277***	***2.454,1***	***79,3%***	***3%***	***15.696.555***	***2.687,9***	***80%***
Mercados Emergentes	***3.563.480***	***549,3***	***17,4%***	***4%***	***3.417.682***	***581,5***	***17%***
Países Produtores	682.466	98,4	3,3%	44%	475.152	85,1	2%

1.11. PERFIL DO CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ

Período: 2012 a 2017 (*)

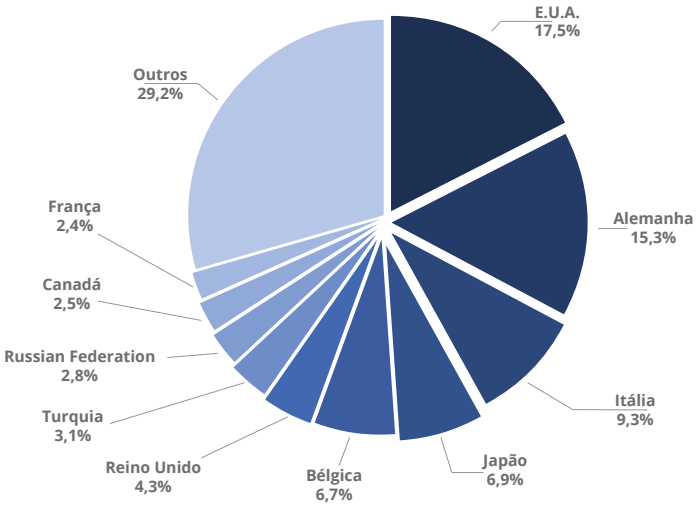
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (*)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2012-2017 (% a.a.)	Var.(%) 2017 -2016
Consumo Mundial	**145.367**	**149.022**	**151.954**	**155.876**	**158.901**	**162.116**	**2,2%**	**2,0%**
Países Exportadores	44.350	46.109	47.197	48.260	49.241	50.431	2,6%	2,4%
Países Importadores	101.018	102.913	104.756	107.616	109.660	111.684	2,0%	1,8%
África	10.447	10.597	10.710	10.927	11.174	11.356	1,7%	1,6%
Ásia & Oceania	28.329	30.701	32.641	33.628	34.745	35.800	4,8%	3,0%
América Central & México	5.135	5.156	5.236	5.301	5.230	5.319	0,7%	1,7%
Europa	50.239	50.179	51.043	51.829	52.070	52.322	0,8%	0,5%
América do Norte	26.631	27.706	27.363	28.934	29.564	30.344	2,6%	2,6%
América do Sul	24.587	24.682	24.960	25.256	26.119	26.974	1,9%	3,3%

FONTE OIC, *Coffee Market Report August 2018.* (*) estimativa

1.12. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS PRINCIPAIS DESTINOS

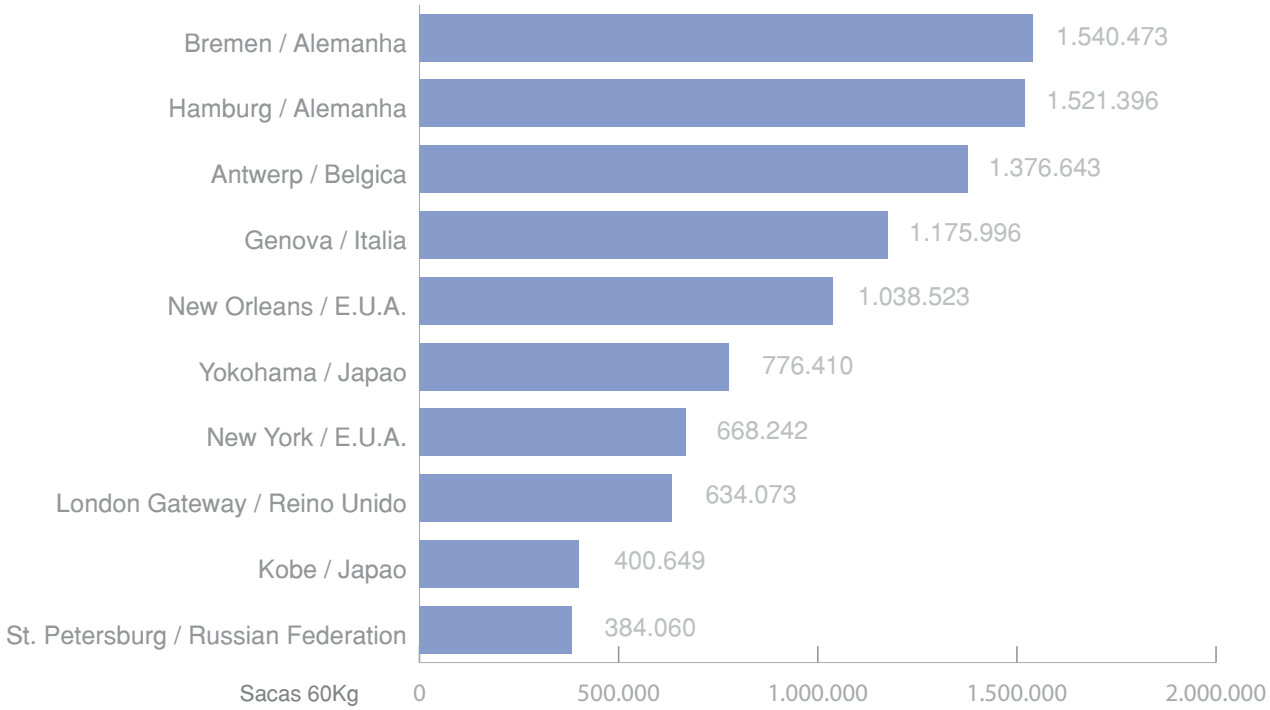
Período: janeiro a agosto
Sacas 60 Kg

País de Destino	jan-18 a ago-18	jan-17 a ago-17	Variação (%)
E.U.A.	3.589.663	3.857.457	-6,94%
Alemanha	3.133.911	3.352.147	-6,51%
Italia	1.900.732	1.799.659	5,62%
Japao	1.413.098	1.404.630	0,60%
Belgica	1.377.388	1.131.019	21,78%
Reino Unido	886.038	404.223	119,20%
Turquia	628.039	643.062	-2,34%
Russian Federation	573.457	656.430	-12,64%
Canada	505.034	486.835	3,74%
Franca	481.874	480.610	0,26%
Sub-total	14.489.234	14.216.072	1,92%
Outros	5.983.989	5.373.317	11,36%
TOTAL GERAL	**20.473.223**	**19.589.389**	**4,51%**



1.13. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS PRINCIPAIS PORTOS DE DESTINOS

Período: janeiro a agosto de 2018
Sacas 60 Kg



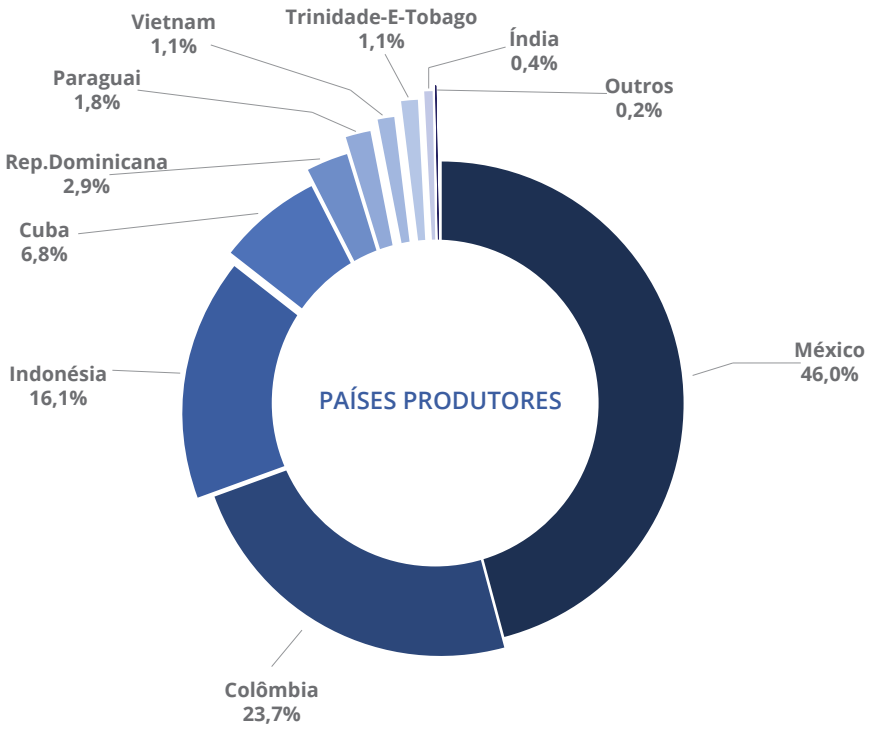
1.14. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES PRODUTORES

Período: janeiro a agosto

Sacas 60 Kg

Países Produtores	jan-18 a ago-18	jan-17 a ago-17	Variação (%)
Mexico	136.767	36.235	277,4%
Colombia	70.474	880	7908,4%
Indonesia	47.998	40.958	17,2%
Cuba	20.150	-	-
Rep. Dominicana	8.652	63.946	-86,5%
Paraguai	5.372	4.484	19,8%
Vietnam	3.315	2.590	28,0%
Trinidade-E-Tobago	3.245	3.250	-0,2%
India	1.120	840	33,3%
Filipinas	320	160	100,0%
Tailandia	195	-	-
Venezuela	-	8.309	-100,0%
Jamaica	-	320	-100,0%
TOTAL GERAL	**297.608**	**161.972**	**83,7%**

PARTICIPAÇÃO % POR DESTINO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES PRODUTORES



1.15. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR UNIDADES DE DESPACHO E EMBARQUE

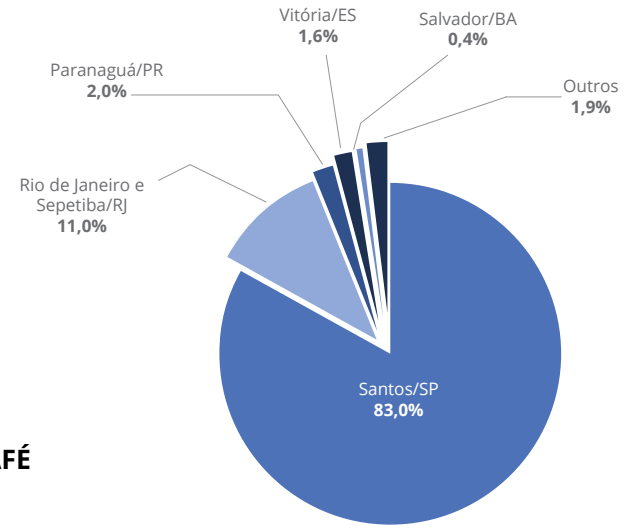
Período: janeiro a agosto

Sacas 60 Kg

Unidades da Receita Federal	jan-18 a ago-18				jan-17 a ago-17			
	Unidade Despacho		Unidade Embarque		Unidade Despacho		Unidade Embarque	
	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)
SANTOS	13.166.324	64,3	16.996.742	83,0	13.513.335	69,0	16.738.071	85,4
RIO DE JANEIRO	2.251.923	11,0	2.254.605	11,0	1.934.895	9,9	1.982.613	10,1
RIO DE JANEIRO	*1.696.389*	*8,3*	*1.700.031*	*8,3*	*1.710.200*	*8,7*	*1.758.984*	*9,0*
SEPETIBA	*555.534*	*2,7*	*554.574*	*2,7*	*224.695*	*1,1*	*223.629*	*1,1*
PARANAGUÁ	404.121	2,0	404.121	2,0	302.259	1,5	303.569	1,5
VITORIA	2.254.128	11,0	332.879	1,6	1.160.050	5,9	67.660	0,3
SALVADOR	86.864	0,4	86.864	0,4	71.239	0,4	71.239	0,4
REDEX GUAXUPÉ/JAPY	1.780.802	8,7	-	-	1.950.198	10,0	-	-
REDEX POÇOS DE CALDAS	73.840	0,4	-	-	179.179	0,9	-	-
EADI VARGINHA	57.381	0,3	-	-	80.953	0,4	-	-
RODOVIÁRIO	393.443	1,9	393.443	1,9	392.446	2,0	421.501	2,2
OUTROS	4.397	0,0	4.569	0,0	4.835	0,0	4.736	0,0
TOTAL	**20.473.223**	**100,0**	**20.473.223**	**100,0**	**19.589.389**	**100,0**	**19.589.389**	**100,0**

PARTICIPAÇÃO % DOS PORTOS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

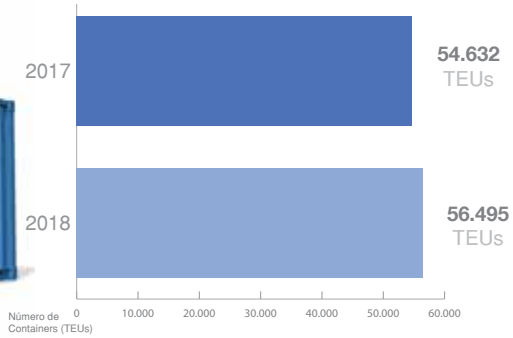
Período: janeiro a agosto de 2018

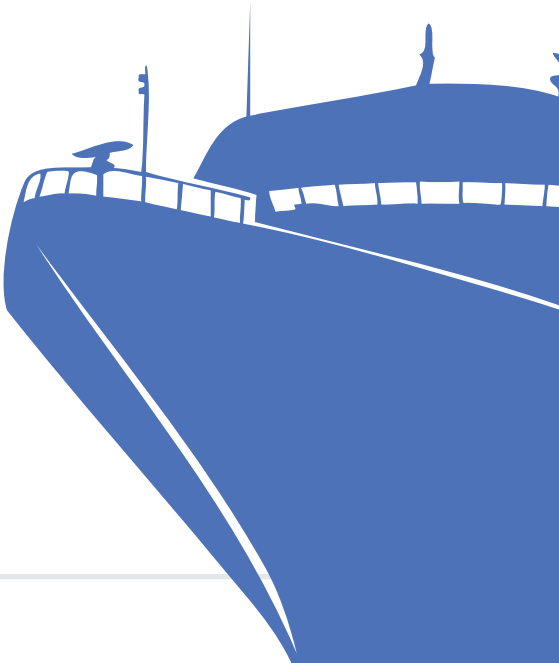


***20** portos escoaram o café do Brasil.*

NÚMERO DE CONTAINERS DE CAFÉ ENVIADOS AO EXTERIOR

Período: janeiro a agosto





Séries Estatísticas

2.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA A ARGENTINA

Período: 2012 a 2017
Sacas 60 Kg

		2012	2013	2014	2015	2016	2017	Taxa de Crescimento Médio (%) a.a.
TOTAL EXPORTAÇÕES	Sacas 60kg	**697.381**	**725.235**	**612.519**	**695.717**	**607.823**	**562.676**	**-4,2%**
	US$ Fob	127.112.274,21	107.552.714,63	88.089.707,86	100.709.100,32	82.716.649,03	97.786.255,38	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil	2,4%	2,3%	1,7%	1,9%	1,8%	1,8%	
Arábica	Sacas 60kg	**315.566**	**334.498**	**256.102**	**328.174**	**326.595**	**309.181**	**-0,4%**
	US$ Fob	67.543.005,23	51.421.955,79	39.183.394,16	51.327.754,04	45.944.320,29	50.784.040,66	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Argentina	45,3%	46,1%	41,8%	47,2%	53,7%	54,9%	
Conilon	Sacas 60kg	**150.237**	**152.442**	**121.933**	**137.633**	**44.831**	**52.330**	**-19%**
	US$ Fob	22.342.818,78	19.965.547,46	14.720.802,48	16.673.845,68	5.211.664,86	7.416.330,60	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Argentina	21,5%	21,0%	19,9%	19,8%	7,4%	9,3%	
Solúvel	Sacas 60kg	**228.313**	**235.243**	**231.520**	**226.165**	**233.290**	**196.617**	**-2,9%**
	US$ Fob	34.966.144,32	33.888.796,09	31.766.688,04	29.227.527,03	27.099.608,31	31.536.034,96	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Argentina	32,7%	32,4%	37,8%	32,5%	38,4%	34,9%	
Torrado & Moído	Sacas 60kg	**3.265**	**3.052**	**2.964**	**3.745**	**3.107**	**4.548**	**6,9%**
	US$ Fob	2.260.305,88	2.276.415,29	2.418.823,18	3.479.973,57	4.461.055,57	8.049.849,16	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Argentina	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,8%	

Cafeicultura Sustentável

A Lei do Alimento mais Seguro no Contexto da Cafeicultura Brasileira

Atualmente muito se tem debatido nas mídias sobre na nova lei de registro e uso dos agrotóxicos, ou Lei do Alimento mais Seguro, mas, de fato, a discussão tem se pautado em pouca análise crítica do conteúdo proposto.

Os defensivos agrícolas chamados também de agrotóxicos, produtos fitossanitários, pesticidas ou ainda agroquímicos, auxiliam os agricultores a cultivar alimentos protegendo as culturas contra pragas, doenças e plantas daninhas, bem como aumentando a produtividade por área.

A produção das principais culturas mais do que triplicou desde 1960, em grande parte graças aos pesticidas, pois, sem os defensivos, mais da metade delas seriam perdidas, devido a pragas e doenças. De acordo com a FAO - Organização Mundial para Alimentação e Agricultura, estima-se uma perda anual entre 26% e 40% da produção mundial potencial devido a plantas daninhas, pragas e doenças.

Na cafeicultura isso não é diferente, frente a diversidade de regiões e de sistemas de produção existentes. O Brasil produz os mais variados tipos de grãos, obtendo todas as qualidades de bebida, acessando os mais exigentes e diversificados mercados. Dessa forma, o café continua sendo um dos principais produtos agrícolas da pauta das exportações brasileiras.

As principais pragas na cultura do café são a broca do café, o bicho mineiro, as cigarras e os ácaros. Entre as doenças, destaca-se a ferrugem e o complexo cercosporiose, antracnose e phoma. Nota-se também um crescimento acentuado em problemas causados por bactérias em regiões mais úmidas e de plantas daninhas.

Diversos estudos demonstram que os defensivos utilizados da forma correta e respeitando as Boas Práticas Agrícolas, descritas nas instruções de rotulagem, permitem que os agricultores produzam alimentos seguros e de boa qualidade a preços mais acessíveis.

A proposta é defendida pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária), Frente Parlamentar da Agropecuária, órgãos e associações ligadas aos produtores rurais, agroindústrias, exportadores e indústria química.

As regras em vigência atualmente sobre a pesquisa, experimentação, produção, embalagem e rotulagem, transporte, armazenamento, comercialização, propaganda, utilização, importação, exportação, destino dos resíduos, registro, classificação, controle,

inspeção e fiscalização de agrotóxicos, são definidas pela Lei 7.802, de 1989, regulamentada dois anos depois e que teve apenas algumas pequenas modificações.

A proposta de alteração da legislação atual, descrita no relatório cujo autor é o Deputado Federal Luiz Nishimori, foi aprovada em Comissão Especial que analisa novas regras para o setor, no dia 25 de junho de 2018. Segundo o relatório "o objetivo de acelerar o registro de substâncias mais modernas, desenvolvidas a partir de anos de pesquisas científicas, ainda mais seguras que as utilizadas atualmente". O texto ainda precisa passar pelo plenário da Câmara dos Deputados, e para entrar em vigor, também é necessária a aprovação pelo Senado Federal e receber sanção presidencial.

De fato, o principal ponto da proposta gira em torno da alteração que estabelece o perigo como critério de avaliação e o novo relatório traz o critério de avaliação de risco. Esse critério de avaliação do risco, já é adotado pela Anvisa nas análises de medicamentos, por exemplo, onde a agência faz uma avaliação dos efeitos adversos do medicamento e seu benefício para o controle de uma enfermidade.

Para realizar a avaliação do risco são adotados parâmetros como: identificação do perigo, capacidade de exposição a este perigo, avaliação da dose e resposta para este perigo, formas de uso deste produto, os meios para controlar estes riscos, a comunicação para prevenção e proteção aos mesmos. A partir da análise criteriosa de cada uma dessa etapa é definido se este risco é aceitável ou inaceitável. Resumindo, trata-se de uma técnica regulatória para o registro de defensivos agrícolas que avalia os produtos em condições de uso, e que tem como foco a segurança do trabalhador no campo, a saúde do consumidor e os aspectos ambientais.

Outro ponto importante na alteração da legislação vigente é a responsabilidade para liberação (ou não) de novos defensivos. Atualmente a Anvisa avalia o impacto para a saúde humana, o Ibama os efeitos no meio ambiente e o Ministério da Agricultura, o interesse agronômico. Os três órgãos tem poder de barrar um produto. A nova proposta centraliza o poder de decisão no Ministério da Agricultura, ainda que Anvisa e Ibama e sejam encarregados pelas análises de saúde e ambientais.

Outro aspecto proposto é o encurtamento e maior agilidade no tempo do processo de registro. Atualmente, em países em que, assim como no Brasil, a agricultura tem altíssima representatividade econômica, o registro leva de 1 a 3 anos. Tal fato seria bastante positivo para todo setor agrícola brasileiro.

Vale a pena destacar que os defensivos são extensivamente testados para garantir sua segurança para os seres humanos, a vida silvestre e o meio ambiente, tais testes são realizados para avaliar uma série de potenciais efeitos adversos e levam em consideração o potencial de janelas de exposição sensíveis (por exemplo, gravidez e puberdade) e populações vulneráveis (gestantes ou lactantes, pessoas muito jovens ou idosas), assegurando margens de segurança. As agências regulatórias estabelecem limites rigorosos para os resíduos de defensivos. Os consumidores estão protegidos pela legislação governamental existente referente aos níveis máximos permitidos de resíduos nos alimentos.

As entidades de representação do agronegócio brasileiro apoiam a alteração da lei 7.802/89, pois ela de fato moderniza a regulação e normatização do setor de defensivos agrícolas, e é fundamental esclarecer que esta alteração não exclui o rigor científico e a transparência no processo de

registros, que são essenciais para a segurança e o desenvolvimento da indústria nacional. Modernizar a legislação significa incluir critérios objetivos na avaliação, respeitando metodologias científicas, que assegurem a segurança do aplicador, do meio ambiente e do consumidor final.

É muito importante que os trabalhadores rurais, aplicadores e manipuladores de utilizem os defensivos com cuidado. Os agricultores que seguem as instruções do rótulo e bula e as boas práticas agrícolas para o uso responsável e seguro de pesticidas protegem a si, a sua propriedade e o consumidor contra os efeitos adversos. Para tanto se faz necessário o uso de equipamentos de proteção individual na manipulação, o armazenamento e transporte seguindo as recomendações de segurança e impreterivelmente respeitar e seguir as instruções de rotulagem.

O Cecafé, como legítimo representante do setor exportador de café brasileiro, insere o tema dos defensivos fitossanitários e das boas práticas de uso correto e seguro em seus Programas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade. No Produtor Informado, por exemplo, há uma abordagem especial sobre técnicas de manejo de controle químicas e mecânicas das plantas daninhas na entrelinha do cafezal, manejo de pragas e doenças, buscando alternativas sustentáveis para a condução da cultura, observando-se sempre o LMR – Limite Máximo de Resíduo do café produzido frente às regulamentações dos diversos países importadores.

O Cecafé, em parceria com as empresas de defensivos agrícolas, Plataforma Global do Café, entre outros, prepara-se para lançar o Projeto Uso Responsável de Agroquímicos. O Programa, a ser iniciado ainda no segundo semestre de 2018, possui os seguintes objetivos: conscientizar o aplicador sobre importância de uso de EPI, armazenar corretamente e com segurança e promover o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas.

O Cecafé, de olho nas tendências globais e na necessidade de articulação entre todos os elos da cadeia produtiva e consumidores, promoverá um amplo debate sobre a nova legislação e questões globais relacionados aos agroquímicos. Para tanto, o evento será mediado pelo Sindiveg (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal), com participação dos associados, das entidades de representação dos produtores rurais (CNA e CNC), da pesquisa agronômica (Embrapa, IAC e Secretaria de Agricultura de São Paulo) e da indústria de torrado & moído (ABIC) e solúvel (ABICS).

Marcos Matos – Diretor Geral do CECAFÉ
Lilian Vendrametto – Gestora de Sustentabilidade do CECAFÉ